

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENTREVISTA COM O DOUTOR ADELICIO MACHADO DOS SANTOS¹

Entrevista e transcrição: Everaldo da Silva²

Edição: Wellington Lima Amorim³



Casado, pai de um filho, o doutor Adalcio Machado dos Santos construiu uma carreira de sucesso. É Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Mestre em Relações Internacionais. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho; em Psicopedagogia; em Gestão Educacional; em Supervisão, Orientação e Administração

Escolar; em Direito Civil; em Negócios Internacionais; e em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso. Bacharel em Administração, Direito, Filosofia, Jornalismo e Turismo. Licenciado em História, Filosofia e Pedagogia. Tecnólogo em Gestão Financeira e em Produção Publicitária. Dentre as várias atividades profissionais já exercidas se destacam a de Advogado (OAB/SC nº 4912), com militância em Direito

Eleitoral, Educacional e Processo Legislativo. Administrador (CRA-SC nº 21651), com devotamento à Gestão Educacional, Estratégica e de Pessoas. Jornalista (MTE/SC nº 4155 - JP), dedicado ao Jornalismo Cultural, Turístico e Econômico. Turismólogo (ABBTUR/SC nº 15583), com "expertise" em Turismo Cultural, Religioso e Hotelaria. Gestor Financeiro (CRA/SC nº 21.651), com "know how" em Educação Financeira e Finanças Comportamentais. Historiador (IHGSC nº 956 - ME), com conhecimento em História Cultural, Econômica e das Religiões. Filósofo, versado em Filosofia Social, da Mente e da Biologia. Cientista Político, laborando em Gestão de Políticas Públicas, em Plano de Gestão Governamental e em Teoria Geral do Estado. Docente e pesquisador da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

¹ Realizada em 26 de novembro de 2016 na cidade de Florianópolis/SC.

² Filósofo. Doutor em Ciências Humanas (UFSC). Professor na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: wellington.amorim@gmail.com

³ Cientista Social. Doutor em Sociologia Política (UFSC). Professor e Pesquisador no Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: prof.evesilva@gmail.com

Everaldo: O professor poderia nos contar um pouco da sua trajetória na Educação Superior?

Adelcio: Eu diria, em concisa síntese, que sempre me inseri no perfil do intelectual engajado, ou seja, não apenas devotado à pesquisa, no entanto também à aplicação. Destarte, militei também na gestão educacional. Neste contexto, foi de muita utilidade para mim a Filosofia da Educação. A finalidade da educação é evidentemente o desenvolvimento, o crescimento do homem sob todos os seus aspectos. O indivíduo, em relação com outros, aumenta suas próprias capacidades, sejam quais forem. A educação é essencial para a humanização e socialização do homem. Pode-se dizer que se trata de um procedimento que dura a vida inteira, e que não se limita à simples continuidade, mas considera a possibilidade de rupturas pelas quais a cultura se revigora e o homem faz a história. Todavia, a Filosofia é importante para a Educação, porquanto demanda a visão de conjunto, isto é, nunca analisa o problema de maneira parcial, mas sempre sob uma perspectiva que relacione cada aspecto com os demais. Assim, o fato que se acha fragmentado pelo saber especializado de cada ciência particular, é desempenhado na sua integridade pela filosofia, a única encarregada de fazer uma reflexão crítica e global a respeito do saber e da prática do homem.

Everaldo: Como foi sua vida de graduando? Como era administrado o binômio professor e aluno, ou ainda, autoridade e autoritarismo em sua época de graduação?

Adelcio: A minha graduação se processou sob a égide do regime de exceção, de modo que o autoritarismo regia todos os segmentos da sociedade, inclusive a vida acadêmica. Destarte, mais do que nunca se fez mister considerar que o desígnio da educação é claramente o desenvolvimento, o crescimento do homem sob todos os seus pontos de vista. O indivíduo, a pessoa, na relação com outros, desenvolve suas próprias aptidões, sejam quais forem. Não existe somente uma capacidade, mas o homem é um complexo delas, que precisa ser desenvolvido. O homem, a partir de suas características existentes, vai estabelecendo aos poucos a sua própria personalidade por meio da sua atuação efetiva em todos os setores.

Everaldo: Qual é sua compreensão dos conceitos de ensino e aprendizagem na vida acadêmica?

Adelcio: Os conceitos de ensino dependem dos objetivos que são formulados tendo em vista o conhecimento e a transformação da realidade. O processo educativo na sociedade, por meio da transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades, necessita objetivar a preparação dos educandos para uma compreensão mais ampla da realidade social, para que os mesmos se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade. Com base nesse objetivo educacional, colima-se que o conceito de ensino não se resume a um conjunto de procedimentos, mas envolve ações passos e procedimentos relacionados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que, sob condições concretas de cada situação didática, assegura o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino. Destarte, o método de ensino regula a interação entre ensino e aprendizagem, entre o educador e os educandos, resultando na assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas do educando. Em suma, a escolha e organização dos construtos pedagógicos devem corresponder à necessária unidade entre objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino, juntamente com às condições concretas das situações didáticas.

Everaldo: Na sua opinião, quais são as responsabilidades e possibilidades que a Universidade pode oferecer para os estudantes no ensino superior? Qual o papel do ensino universitário para o desenvolvimento regional?

Adelcio: Durkheim afirmou que a educação configura fato social. Esta afirmação não contém nada de surpreendente para a atualidade, porquanto o estudo de aspectos sociológicos da educação e de suas diferentes abordagens teórico-metodológicas circulam amplamente no campo acadêmico, fornecem subsídios ao planejamento de ações educativas e de políticas públicas neste setor e são frequentemente divulgados pelos veículos midiáticos. No estudo do contexto histórico em que se operou a lenta e progressiva constituição do sistema educativo, Durkheim tomou por base a constatação de que mesmo nas sociedades mais simples se instituíram práticas educativas para transmitir às crianças e aos jovens seus conhecimentos acumulados, normas, costumes, valores e histórias do grupo. Isto confere a este sistema um caráter comum – social – e essencial. As ações educativas não devem ser entendidas como isoladas de outras práticas sociais, posto que, apesar da relativa autonomia de cada sistema social, eles são sempre partes de um todo com o qual se integram na consecução de um fim comum. Destarte, a Universidade desempenha papel relevante no desenvolvimento regional.

Everaldo: Na sua opinião o que é aprender a aprender? Quais os temas transversais que os alunos precisam aprender a conhecer?

Adelcio: Antes de mais nada, o aprendiz deve se conscientizar da relevância da colaboração. A acúmulo de conhecimento e a complexidade das temáticas superaram o lumiar individual, para dar a lume o intelectual colaborativo. Trata-se de comprovação eloquente do poema da lavra de João Cabral de Melo Neto:

“Um galo sozinho não tece uma manhã, ele precisará sempre de outros galos. De um galo que apanhe esse grito e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos cruzem os fios de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo entre todos os galos”.

Everaldo: Como um estudante de ensino superior pode adquirir a capacidade interdisciplinar para o compartilhamento do conhecimento acadêmico na sociedade civil? Ou a tarefa de “compartilhamento” é reservada somente aos professores?

Adelcio: O século XX e o início deste século são caracterizados pelas constantes reorganizações construídas em torno do conhecimento. Os dois polos entre os quais oscila a difusão do conhecimento compreendem as tendências a maiores parcelas de especialização e as propensões a uma maior unificação em torno do saber. Em virtude do reconhecimento geral de que a crescente complexidade dos problemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas, nas quais as mudanças se dão a grande velocidade, torna-se relevante, o estabelecimento de políticas científicas que estimulem o trabalho e a pesquisa interdisciplinar. As justificações para o apoio ao desenvolvimento da proposta interdisciplinar se estendem para além do campo científico, pois, juntamente com as mudanças permanentes dessa área, ocorrem mudanças nas estruturas institucionais, novas relações de ensino, novos pontos de vista acerca da relação da Universidade com a sociedade, entre outras modificações. O campo da pesquisa tecnológica compreende um dos quais a interdisciplinaridade produz resultados mais positivos. Santomé afirma que “as máquinas e tecnologias de agressão ou, falando eufemisticamente, de defesa são frutos, da colaboração de especialidades muito diferentes: biologia, química, física, engenharia, astronomia, até psicologia, sociologia, economia etc”. No entanto, não é somente na perspectiva tecnológica que a multidisciplinaridade tem um peso relevante, sendo âmbitos mais antagônicos aos da guerra, como o pacifismo e a ecologia, também trabalham sempre

com pressuposições interdisciplinares. Em relação aos diferentes usos da interdisciplinaridade nos mais diversos campos da ciência, Santomé preleciona:

“As razões e finalidades das propostas interdisciplinares costumam ser muito diferentes, porém coincidem em sua necessidade, se quisermos realmente chegar a compreender o mundo em que vivemos e enfrentar os problemas cotidianos e futuros. O verdadeiramente decisivo é que se possa controlar o poder da ciência que é construída, e o fato de ela não ser utilizada para a opressão e marginalização de grupos humanos e em benefício daqueles que o usam, escudando-se na mistificação de linguagens, metodologias e tecnologias”.

Finalmente, a relevância da interdisciplinaridade atingiu tal ponto que não pode ficar restrita ao corpo docente, e sim deve se espriar a toda a comunidade universitária.

Everaldo: Como a Universidade pode criar oportunidades para apoiar os estudantes no seu contínuo processo de aprendizado, na busca pelo conhecer, empreender e pesquisar?

Adelcio: A revolução tecnológica digital e o surgimento da sociedade da informação, terminam por afetar todas as atividades humanas. Por conseguinte, é preciso que os indivíduos, passivos e fascinados pelas inovações, tornem-se cada vez mais ativos no intento de assegurar seus direitos diante do poderio das novas tecnologias, evitando que se sintam invadidos pelo mundo digital das infovias. Todas essas inovações tecnológicas, que fortalecem a sociedade global, têm também consequências educacionais. A educação propõe o ensino e a aprendizagem recorrendo ao trabalho nas salas de aula com unidades didáticas integradas, pautando a análise de conteúdos numa visão internacional, salientando-se um mundo integrado por sistemas que interagem de modo constante, enquanto partes interdependentes. Em suma, deve-se trabalhar no intento de promover a multidisciplinaridade, introduzindo modificações na educação. Em suma, a educação, em conjuntura internacional, deve preparar os jovens para uma participação consciente em suas comunidades locais, levando sempre em conta em suas análises e propostas as repercussões das suas intervenções a partir de perspectivas nacionais e exóginas.

Everaldo: Na sua opinião: quais são os principais desafios que as Universidades irão enfrentar no século XXI?

Adelcio: A continuidade do esforço em prol da educação para todos, porquanto a educação se inscreve entre as necessidades vitais da sociedade democrática, por constituir o único meio legítimo de participação de todos em tudo. Valendo-me do magistério de

Maria Thereza Antunes, devemos construir capital intelectual, que, em última análise, consiste em combinação de ativos intangíveis, frutos das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que possibilitam seu funcionamento. Por fim, trata-se da soma do conhecimento de todos, tais como: de trabalho, informações da estrutura organizacional, processos mapeados, registro de propriedade intelectual e demais experiências, que podem ser codificadas e empregadas, colimando geração de riqueza e novos produtos.